

Ata da 136ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo da Vila Mariana

Realizada no dia 10 de dezembro de 2024, em formato híbrido, no gabinete do subprefeito da Subprefeitura da Vila Mariana e pelo aplicativo Google Meet.

Coordenador: Marcos Augusto Ferreira Marques

Secretária geral: Denise Delfim

Interlocutor (Subprefeitura da Vila Mariana): Adilson Gregório, Gustavo Brito e Mateus (Casa Civi)

Conselheiros titulares presentes:

Cauê Freitas Monaco, Denise Bramucci de Moura Delfim, Durval Nicolau Tabach, Edna

Momoko Kobori, Fernanda Scalise Dennis, Marcela Carolina Cerda Munoz, Marcos Augusto Ferreira Marques, Tamara Fatima Heymann Capato, Tatiana Pimentel, Suzana Vilhena.

Conselheiros titulares online: Celi Paulino e Laudecir Gasparoto

Conselheiros ausentes: Daniela Curiati Nucci, Marcelo Torres e Osiris Natale Fedi Drimus

Munícipes presentes: Alfredo Bernardi e Luciano

Munícipes online: Lara Freitas e Elisa Rocha

Pauta:

- 1 - Andamento das propostas do Orçamento Participativo
- 2- Balanço do mandato
- 3- Remoção dos jardins de chuva entre rua Décio e Mauro
- 4 - Garantia das obras do CPM já finalizadas
- 5 - Ações da prefeitura para a prevenção de enchentes e projeto de drenagem da rua Gaiotas
- 6 - Informes de conselheiros;
- 7 - Informes munícipes

Pauta Detalhada:

- 1 - Andamento das propostas do orçamento participativo;

O assessor da coordenadora de Obras, Débora Grecco, Gustavo Brito, informou que na audiência online, dia 26/11/24, foram apresentadas todas as propostas para o ano de 2025, não havendo nenhuma oposição.

-Propostas apresentadas viáveis (tecnicamente):

- 1- Praça Sensorial para PCDs- contratação de projetos e posterior contratação de empresa para execução da obra;

2-Revitalização da praça Agente Washington, com contratação de empresa para projeto e execução.

Os conselheiros presentes questionaram Gustavo sobre as outras propostas, ele disse que destacou os projetos viáveis tecnicamente para serem executados pela subprefeitura. As outras propostas foram consideradas inviáveis tecnicamente pela equipe da Subprefeitura VM e que, quando isso ocorre, elas vão para as secretarias responsáveis. E deu o exemplo da proposta 2123, que trata das galerias pluviais de Moema; por ser inviável para a subprefeitura VM, foi enviada para a Siurb decidir a viabilidade da obra. Gustavo explicou que naquele momento estaria colocando apenas as propostas viáveis e inviáveis para a subprefeitura:

-Propostas inviáveis

-Troca de lixeiras

-Jardim de Chuva (Policarpo Azevedo), tem que seguir o caderno da Siurb, que tem um estudo hidrológico e de drenagem;

- Largo da Caixa d'água, existem 2 propostas para a revitalização envoltória, que não é de responsabilidade da subprefeitura VM e, sim, da Sabesp .

Gustavo frisou que é necessário aguardar a resposta da secretaria da fazenda para se efetivar as propostas para o próximo ano.

O conselheiro Durval lembrou as propostas viáveis, eleitas pela população. Em primeiro lugar foi a praça sensorial , valor de 6 milhões; em 2 lugar, o plano de diagnóstico de manejo arbóreo (500 mil reais); em terceiro lugar, o semáforo na Sena Madureira com Napoleão de Barros (60.000); em quarto lugar, a troca de lixeiras na região da subprefeitura VM - que são as 4 propostas que estão dentro do orçamento 2025. Além dessas, seguiu Durval, há as propostas com o orçamento próprio, fora do orçamento cidadão, (como o do plano de ações climáticas, que é da autoria da Elisa, munícipe presente na reunião), pois já estava no orçamento da secretaria, e em mais uma proposta com recurso próprio, dentro do orçamento da subprefeitura, a de Educação Ambiental, que está aprovada e com orçamento próprio, e todos os detalhes estão no Participe+ e todos que quiserem ver, podem acessar. E é importante ter em ata para que se possamos cobrar.

Gustavo disse que o que será executado pela Subprefeitura VM, será a primeira proposta (Parque Sensorial), no entanto, não há localização ainda, pois é necessário fazer um estudo antes, isso foi colocado na viabilidade técnica: todo estudo e levantamento viável, pois não adianta fazer onde pessoas não irão usar. A conselheira Tamara disse que, por ser autora da proposta, gostaria de participar dos estudos, elaboração e execução de tudo referente a esse projeto. Durval perguntou se existe um projeto pronto, Gustavo respondeu que não , pois não são eles que farão o projeto, como são apenas 2 pessoas na equipe, não tem como fazer. Ele explicou que é um projeto muito específico, que exige capacidade técnica, então irão contratar uma empresa especializada, terá licitação e será solicitado à empresa o atestado de capacidade técnica e a empresa terá que comprovar que executou projetos similares e comprometeu-se de que tudo será exposto e acompanhado pelas reuniões da CPMVM.

A conselheira Fernanda questionou se existe um cronograma, pois até fazer o edital de licitação é demorado, podem ocorrer diversas coisas, depois tem o projeto, sua aprovação ou nova licitação para o projeto de fato, tempo de licitação, de contratação. Temos mais ou menos um cronograma?

Gustavo respondeu que só poderá executar um cronograma quando souber quando o recurso irá chegar. Primeiro, precisa de um posicionamento da secretaria da Fazenda, os recursos partem de lá. É possível até deixar preparado um termo de referência, estudos preliminares, etc., mas enquanto não tiver os recursos, não se consegue iniciar, não se consegue nem a documentação, nem iniciar na plataforma, pois ficam dependentes da secretaria da Fazenda. Ele frisou que, assim que a secretaria da Fazenda der um parecer, avisarem quando o recurso chega, começamos a nos movimentar para, depois, fazer os cronogramas, montar o processo de licitação, e aí o edital será aberto: 30 dias de edital, 10 dias de recurso e tudo mais, só depois começa a pensar no cronograma de fato. A gente tem o cronograma físico/financeiro pré-definido que é uma estimativa do que a empresa entrega e a gente paga, às vezes essa estimativa ultrapassa, outras diminuem. Só conseguimos fazer o cronograma a partir do ano que vem, depois que a Fazenda der a devolutiva.

O conselheiro Marcos perguntou a Gustavo se é a partir do empenho da verba que se inicia todo esse processo. Gustavo respondeu que o empenho vem depois. Primeiro vem a reserva e depois há todo um processo licitatório, a concorrência, o empenho, e só depois é que o contrato está assinado.

A conselheira Edna disse que gostaria de algumas informações sobre o que foi feito com a verba de 2024, pois algumas obras são de 2024. O conselheiro Marcos especificou a revitalização da Praça Agente Washington, segunda proposta com recursos próprios; e Edna emendou que colocaram a obra da Alameda Guaiós, 2 milhões, e questionou como estão os projetos de 2024. O conselheiro Durval solicitou para fechar somente a pauta de 2025; e perguntou ao Gustavo se o projeto será contratado externamente? Terá uma licitação para o projeto? É uma novidade pois várias praças mais ou menos desse porte, pois o projeto foi feito aqui na subprefeitura, mesmo, foi a Débora o pessoal daqui que executou. O projeto, segundo Durval, é mais ou menos complexo, mas não é nada do outro mundo, é um projeto diferente, que nunca foi feito, então precisa ficar esperto com esse prazo e assim a escolha do local que é fundamental, superimportante. Seria importante que já estivesse na pauta essa seleção. Vamos escolher alguns lugares que poderiam receber essa praça, e vamos discutir, deliberar pelo menos o local, sem isso a gente não consegue. Se formos esperar liberar a verba para depois ver, vai estender demais, não vai rolar, aí tem a questão das obras com recursos de 2024, que a Edna levantou.

Gustavo respondeu que já tudo isso no radar da subprefeitura, que já sabe como se darão as obras, isso por todas as obras que a subprefeitura tem com o CPM são deliberadas aqui, a gente apresenta, enfim acho que esse é o menor dos problemas, a escolha do local, o levantamento, o estudo. Gustavo afirmou que eram essas questões que veio informar do orçamento Cidadão.

A conselheira do Cades, Lara Freitas, falou que teve um projeto da ODS implantado e a munícipe Elisa disse que gostaria de destacar que, para isso, foi falado com o comércio local que seria instalado um jardim de chuva, e que houve um levantamento topográfico juntamente com a CET, que teve cinco visitas técnicas. Ela disse que se for tirado o jardim de chuva será um retrocesso de políticas públicas.

Gustavo informou que estão esperando a devolutiva da secretaria do Verde e da Secretaria da Fazenda, que vai perguntar para a Giulia, pedir atualização de como estão as propostas, porém ainda sem respostas, pois dependem deles para poder prosseguir, o que ficará para o ano que

vem, pois estamos em 10/12 e o tempo fica muito curto. A conselheira Tatiana disse que os moradores do entorno fizeram um abaixo-assinado para tirar o jardim de chuva da Rua Décio

O conselheiro Marcos retornou a pauta da proposta da Praça Sensorial, frisando que, como temos pessoas que propuseram, pessoas que transitam nesse segmento de acessibilidade para pessoas especiais, deveríamos ouvir sugestões dessas pessoas para essa praça. - alguém tem sugestão de local como contribuição, devem colocar numa lista.

A conselheira Tamara levantou que temos de pensar que, no distrito, temos a AACD, rotas de pessoas com problemas visuais, então temos que procurar lugares próximos a grandes instituições, onde tenham adultos e crianças com deficiências, para que seja algo realmente utilizado. Além disso, a praça tem de ter uma terraplanagem, não pode ter árvores com raízes aparentes, porque tem que ter acesso a cadeiras de rodas. Não pode ser como a praça do meu bairro, onde há árvores com dezenas de anos e estão com as raízes para fora. Ela chamou a atenção para que seja útil para uso da comunidade. Ela disse ser interessante, ao invés de consultar uma pessoa, falar com as entidades que estão na nossa área. Ela se prontificou em fazer uma lista para tentarmos conversar sobre esse cinturão de pessoas com deficiência e as instituições, para acharmos uma praça que fique geograficamente adequada, para caber na lei e que esteja também dentro do cotidiano dos PCDs. Pois se há uma pessoa com uma deficiência, seja ela visível ou não, tem que ser pensada. Deve ser pensado qual o limite que a criança autista consegue andar ou seja um lugar onde qualquer criança com deficiência visual consegue ir. Pensar em tudo é complexo, mas trazer as entidades para conversar, pensar no orçamento, na topografia, na distância, importa tanto quanto qualquer outra coisa, trazer a comunidade para esse projeto.

Durval, pediu para dar uma sugestão de encaminhamento para essa questão específica da praça, que é a seguinte: há uma estimativa de 6 milhões, certo? A gente queria saber no que foi baseada essa estimativa, porque uma praça pode ter 200 metros quadrados ou pode ter 2.000 metros quadrados, as duas podem ser cheias de equipamentos ou com poucos equipamentos, e, assim por diante. Então, se pudéssemos ver na próxima reunião, já no 1 Biênio de janeiro, e ver os parâmetros que foram adotados para essa estimativa de 6 milhões, a gente começa a poder conversar algumas coisas, encaminhar alguma coisa e discutir quais são os lugares potencialmente funcionaria essa praça.

Gustavo respondeu que sim, pois quem fez a viabilidade técnica de todas as propostas foi a coordenadora de obras, Débora Grecco, ele disse estar repassando o que foi feito, mas, dependendo da resposta dela, se positiva ou negativa, na próxima reunião ele responde. Na parte de análise de orçamento, ele não sabe dizer, porque a parte orçamentária também é com a Débora.

## 2 - Remoção do jardim de chuva

Gustavo informou que recebeu um ofício dos moradores da rua Décio, solicitando a remoção dos jardins de chuva que foram executados recentemente, uma escolha liderada tanto por esse Conselho, como pelo Cades, vou e ler na íntegra pois não sei se todos têm acesso, mas foi o seguinte:

“em face das manifestações recebidas no abaixo-assinado em epígrafe da forma que segue, os jardins de chuva citados foram finalizados no primeiro semestre de 2024, após solicitação e deliberação desse Conselho Participativo da Vila Mariana vinculado a essa Subprefeitura, órgão autônomo, reconhecido pelo poder público municipal, representante da sociedade civil,. A

solicitação e deliberações desse conselho foram feitas através das seguintes reuniões extraordinárias, devidamente documentadas através de atas disponíveis em nosso site, assim como tiveram apoio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e do Cades, para as escolhas dos locais, conforme segue “. Gustavo elencou as reuniões onde foi votado, porque foi uma escolha aqui, foi votado, deliberado, então foi na ata 117, 118, 119 e 123, onde eu peguei uma parte que estava na ata e complementamos; o CPVM fez 2 ofícios para a subprefeitura solicitando informações sobre o processo da verba destinada para a Vila Mariana, Saúde e Moema, e o Durval ainda elencou as obras. Depois na reunião da ata 118, foram elencadas também os estudos da SVMA, para a rua Décio, Mauro e Uvaia; reunião da ata 119, das 5 propostas mais votadas no orçamento Cidadão 2024 ficou em 5º lugar o jardim de chuva na região da bacia do córrego Uberaba, que foram realizados; na ata 123, na região escolhida, a instalação do jardim de chuva, foram definidos com o apoio do Cades (a Elisa que está aqui com a gente acompanha), a execução do jardim de chuva, e por fim, a gente entende que foi a deliberação do conselho, que foi escolhido e tudo mais, e que os jardins de chuva não deveriam ser removidos, e esse ofício para limpeza e manutenção também faz parte da coordenação de execução e limpeza, e é para intensificar a limpeza e tudo mais, pois é onde acumula lixo, água parada, e a própria equipe de varrição não dá conta do lixo acumulado. Então foi incluído na programação intensificar a limpeza, e tudo mais dos jardins de chuva, diferente de outras propostas de outros jardins de chuvas, a Elisa pode comentar. Também é um dispositivo de drenagem, não é só um canteiro com terra e planta, tem diversas camadas para fazer a drenagem. Tem caixão para as britas, que são de granulometria maior, para receber a água e não ter a vazão de terras ali, e ir tudo embora, então a gente acha que esses dispositivos são importantes e justamente pela deliberação do Conselho, não deveriam ser removidos. O 2º ofício 06/26, aprovado pelo CPVM, diz que deveriam receber verba para execução e instalação do jardim de chuva. Por todas essas questões e por terem acabado de serem executados, agora no meio desse ano.

A conselheira Tatiana explicou que o CPM autorizou, contudo, o jardim de chuva entre a rua Mauro e a rua Décio, não está cumprindo o papel que foi falado. Na semana passada os moradores fizeram vídeos na hora da chuva e a água passa direto e o jardim de chuva não drena nada de água. A população da rua Mauro não foi comunicada dos jardins de chuvas, ninguém foi lá nem a subprefeitura. Tem jardim de chuva na porta do morador, atrapalhando e, se a Subprefeitura e o Cades não tomarem providências, os moradores vão entrar com uma ação de remoção do jardim de chuva entre a rua Mauro e a rua Décio. A conselheira Tatiana informou que a moradora que viria à reunião hoje, não conseguiu por não estar bem de saúde, mas que os moradores querem a remoção. Além de não ter sinalização nenhuma, atrapalhou até o ônibus articulado para virar, atrapalhou a travessia de pedestres, o asfalto onde está o jardim de chuva está todo rachado, pois ali tem uma galeria da Sabesp e o chão está cedendo. Nós estamos tendo uma obra lá, está horrível, porque os caminhões da obra vão fazer uma curva para entrar na rua Mauro, não tem visibilidade nenhuma. Já aconteceram vários acidentes de carros, atropelamentos.... Então, os moradores querem a remoção de pelo menos esse jardim de chuva da rua Mauro com a rua Décio. O jardim de chuva não cumpre o seu papel, continua Tatiana, não vem ninguém limpar, os moradores que tiveram que limpar, pegaram ratos mortos, moscas, muito lixo, e está bem na entrada do prédio. Então todos os moradores estão insatisfeitos e querem a remoção.

A conselheira Denise questionou as palavras de Gustavo. Parece correto você citar as atas 118, 123, provando que o CPM queria o Jardim de Chuva ali, só que se formos observar os projetos solicitados, são dois pesos e duas medidas. Ela deu como exemplo do projeto da Rua do Rio, na

Rua Astolfo Araujo: solicitei os 2 milhões para a rua Astolfo de Araújo ser a rua do rio, uma rua para a comunidade, no entanto, três moradores que estavam contra, fizeram mais barulho, e aí a subprefeitura voltou atrás porque uma influencer do bairro fez uma campanha desleal sobre a rua. O projeto da rua do rio então foi inviabilizado, depois das obras prontas. Então pode de um lado e do outro não? As atas estão aí provando o que falo, tudo organizado, a subprefeitura adorou, e começaram a inventar que seria como o Beco do Batman, que iria virar uma cracolândia, escutei até que moradores de rua ia tomar banho no rio, e aí a subprefeitura voltou atrás. Então, segundo o Gustavo, se foi aprovado em ata, então o projeto da rua do rio deveria ter sido realizado por inteiro, mas não foi isso que aconteceu...

A conselheira Fernanda observou que esse conselho está aqui para representar os moradores, perguntou se a Lara estava presente, ou se participou online, quando uma senhora de 70 anos disse que ela e o filho estão limpando o jardim de chuva! Fernanda ressaltou que isso não está certo, e que aqui ninguém é contra os jardins de chuva, destinamos a verba para isso. A cidade precisa de jardins de chuva, mas, primeiro, precisamos envolver a população do entorno, educá-la, é um papel importante do Cades. Não é justo às pessoas impor um jardim de chuva ao seu lado, sem levar Educação Ambiental e não perceber o problema que ele está trazendo. É importante manter isso como pauta do Cades, já que começa a época de chuvas, e esses moradores terão que ficar, 2 ou 3 meses, lidando com isso, pois nada poderá ser feito até janeiro/ fevereiro ou até Deus sabe quando. É importante rever esse processo, tudo o que aconteceu, temos as atas, tudo certo, mas não vi em nenhum momento alguém dizer que chamou a comunidade do entorno, e nós do CPVM, temos essa prerrogativa, e temos que ter a humildade de falar, não deu certo, erramos. O processo não foi como deveria ser feito, foi imposto à comunidade e se tivesse funcionado, se tivesse resolvido, não estaríamos aqui discutindo. A conselheira Tati reafirmou que não houve o envolvimento das pessoas do entorno, e se houve visita técnica, ela informa que não foi falado com o síndico do prédio, com o dono da barbearia, além dos ônibus, já que a questão viária ficou comprometida, é uma questão complicada, é o caso de olhar, ver onde errou, analisar e não deixar os moradores com mais dois meses de chuva. A munícipe Elisa destacou que foi avisado ao comércio local, houve um levantamento topográfico e cerca de cinco visitas técnicas. E, como a conselheira do Cades, afirmou: se tirarmos os jardins de chuva será um retrocesso de políticas públicas.

O conselheiro Marcos pediu um encaminhamento para isso. O conselheiro Durval acredita que estamos confundindo vários problemas: o primeiro sobre assistência e apoio que a Subprefeitura VM dá aos jardins de chuva, estamos junto com a subprefeitura, com o Cades; o projeto está lançando, a gente está sendo meio pioneiro. Creio que ninguém aqui é contra jardim de chuva, vamos construir mais jardins de chuva no ano que vem, inclusive quero desfazer uma confusão aqui, esse jardim de chuva que estamos falando faz parte do orçamento de 6 milhões, de 2023, e no orçamento Cidadão de 2024, também temos jardins de chuva, então seria um novo lote de jardins de chuva. Espero que no ano que vem consigamos fazer um dispositivo bem escolhido, bem executado, funcionais e tudo o mais. Agora sobre essa questão específica, temos dois problemas aqui: 1ª é a questão da limpeza que está deficitária, a segunda questão é viária, da falta de sinalização, e a questão dos ônibus que não conseguem virar, então assim, a CET aprovou isso, disse que era viável a virada do ônibus, vamos chamar a CET e falar que não está sendo viável, e ver se tem solução isso. Ai falamos com a prefeitura que a limpeza da deficitária, se a prefeitura não conseguir fazer a limpeza sou obrigado a concordar, com tristeza, com a retirada do jardim de chuva, que está atrapalhando a população local e as pessoas que passam lá há anos. Reconhecer o erro, se for um erro, como parece ser,

no próximo escolhermos melhor para continuar criando jardins de chuva e aprendendo com os erros para não os repetir.

A conselheira Tatiana reafirmou que os moradores não foram ouvidos e querem a remoção! A conselheira do Cades, Lara, disse que é preciso ouvir e entender e que gostaria de convidar os conselheiros participativos para uma visita ao local, e que é preciso ouvir e entender a população e a vizinhança em qualquer projeto.

O conselheiro Marcos frisou que temos que tomar cuidado: ouvir a vizinhança, ouvir o município que mora em frente, o síndico, se tiver prédio.... O CPVM acompanhou sim, durante essa discussão, recebemos moradores da Rua 11 de Junho que desejam ter um jardim de chuva, e ficamos surdos para eles. Ele pediu à Lara para falar com os profissionais da área técnica da Secretaria do Verde, pois quando eles foram na rua Mauro/Décio, eles foram alertados e não houve escuta. O Gustavo explicou que, se for para remover o jardim de chuva, tem que fazer um documento do Cades e da subprefeitura VM.

#### 4 - Garantia das obras do CPM já finalizadas

Gustavo informou que ainda tinha que responder mais duas questões que estavam na pauta: a garantia de obras finalizadas e depois a ação da rua Gaivota. Começando pela Praça N.Sra Aparecida, Rua Astolfo de Araújo e as praças da avenida José Maria Whitaker e projeto Solidariedade com Arte. Os jardins de chuva, depois que essas foram finalizadas, tem garantia de 90 dias. Ele contou que a subprefeitura recebeu algumas reclamações principalmente sobre as praças da José Maria Whitaker - as mais utilizadas. Só para diferenciar: ações providas de mau uso é nossa equipe, agora, garantia de obra, ações de defeito de obra, fora isso tem outras equipes de manutenção. O Adilson sempre manda as demandas, agora, a questão da manutenção a gente consegue resolver com nossa equipe. quando não é, as vezes demora mais um pouco, enfim são coisas de obra.

A conselheira Denise pergunta sobre problemas ainda não resolvidos. A conselheira Marcela reclamou que não resolveram vários problemas na sede da Solidariedade com Arte, na antiga biblioteca Zalina Rolim: no banheiro acessível, a descarga não funciona e foi desligada; teve também um vazamento muito grande, inclusive o pessoal da subprefeitura foi lá ver o vazamento e o banheiro foi refeito todinho sobre as novas normas de acessibilidade. Não colocaram ainda o toalheiro por conta da altura, a papeleira não foi colocada, a descarga fica fechada, temos pessoas PCDs que não podem usar o banheiro. A questão da luminária eles não foram lá arrumar. Os sifões das duas pias ficam gotejando, coisas assim que fazem toda a diferença, e não foi uma obra de 10.000 reais e, sim, uma obra de 300.000 mil reais. O portão foi pintado, porém não foi da forma correta, e quem fez a finalização das outras coisas fui eu, praticamente. Estou dando um exemplo de obra que poderia ter ficado sensacional e não ficou, pois está apresentando vários problemas até agora. A questão da elétrica, as lâmpadas estão queimando todas, porque trocaram toda a fiação, tem fios caídos, pois ficaram de vir fazer a colocação e não vieram, então tem vários problemas que o pessoal ficou de voltar e não voltou para fazer. Foram fazer a vistoria, constataram os problemas e nada. A obra terminou tem 5 meses, mas desde o começo ficaram de fazer os retoques após a colocação do portão, a parte elétrica foi a primeira que começou, e o rapaz que fez a elétrica, disse que depois que colocassem o portão, ele voltaria para fazer os últimos detalhes e não apareceu mais. O portão foi colocado em abril pelo cronograma, pedi para o rapaz da serralheria colocar os fechamentos do portão, iguais aos da subprefeitura, e não foi colocado, não consigo colocar os cadeados, pois é fechado. São coisas que preciso que as pessoas façam! Gustavo disse que as

obras ainda estão na garantia, inclusive teve que acionar a garantia da Rua Astolfo de Araújo, logo após de acabada, porque estava faltando terminar a entrada das galerias, foi a primeira garantia que tivemos de acionar. Na praça N.Sra Aparecida não houve problemas, mas ainda está na garantia, se precisar. Acho que vale ressaltar que a gente recebeu também um processo do MP em relação a praça NSra Aparecida, sobre os estados dos brinquedos. Foi acordado com os moradores de Moema que era necessário retirar os brinquedos antigos e instalar os novos, então os brinquedos antigos que estavam muito deteriorados, foram retirados, e os que estavam em melhor estado foram mantidos, isso já foi resolvido. A empresa não tinha o dever de revitalizar nenhum dos brinquedos, nem nada nesse sentido, e ainda conseguiram revitalizar uma coisa ou outra, mas acho importante essa informação.

### 3 – Recursos 2025

Sobre o andamento das obras, Gustavo elencou as cinco com os recursos de 2024: a da praça David Nasser, Rua Varpa, Alameda dos Guaiós, Praças Agente Washington e Ellen Keller – além da rotatória da Rua Áurea com Morgado de Mateus (que não foi citada por Gustavo).

A Praça David Nasser, a Fernanda está acompanhando e está em andamento. Até o momento está correndo tudo certo, estamos conseguindo fazer os ajustes, nunca o que está no projeto é exatamente o que é executado, por exemplo as árvores que tinha no playground, precisou planificar o local para ampliar o playground, e não pôde aterrar mais de 50 cm os pés das árvores, então estamos fazendo contenções para conseguir adequar o projeto. No mais está tudo em andamento.

Rua Varpa, essa semana a empresa não pode começar, sem o TPOV, toda obra que é feita em via pública precisa do orçamento fechado e de uma autorização da CET através do TPOV. O da rua Varpa saiu essa semana, então vão começar na próxima semana, uma obra rápida, com travessia elevada, faixas na entrada e saída. Prazo de entrega: até 2 meses. Agora é época de chuvas então isso acaba atrapalhando a gente um pouco, eles usam concreto, precisa apurar...

Alameda dos Guaiós- a mesma situação da rua Varpa, além do fechamento da obra, vai ter o fechamento da rua em si, então é um processo é mais demorado, não passa apenas por um setor da CET, passa por no mínimo 3 setores, porque vai ter o fechamento definitivo da rua. Terá o fechamento provisório por alguns dias pois precisam recolocar as vagas em 45°, que tinham lá, tanto para PCDs quanto para os idosos, refazer toda a sinalização envoltória, é preciso apresentar todos os projetos, indicar onde será feita a sinalização. Isso depende internamente da CET, de projetos de sinalização, da aprovação e não podem começar enquanto não sair o TPOV, também o termo de permissão de obras viárias. Início das obras, já na próxima semana.

As praças Agente Washington e Ellen Keller, já estavam licitados, mas, com a questão do orçamento da prefeitura, que fecha em 31/12, o dinheiro ainda não foi empenhado.

Por conta da licitação, é necessária uma brecha na Junta Orçamentária de Finanças e, depois, ser autorizado por decreto. Gustavo informou que, com exceção do Ellen Keller, as obras estão licitadas e, ano que vem, serão empenhadas e finalizadas, por serem pequenas. Há um projeto, mas não contempla toda a praça da Ellen Keller, contempla o talude do outro lado, e até um pouco para frente; esse projeto está pronto: a parte principal, o playground, a grama sintética emborrachada.

Sobre o problema de iluminação, Gustavo explicou que há um decreto da Secretaria da Subprefeituras que proíbe todas as subprefeituras de executar qualquer tipo de serviços de

iluminação, seja de infraestrutura, seja colocação de postes, nada é pela subprefeitura, por ter um contrato pela SPRegula, é uma concessão da Ilume. São eles que desenvolvem e executam e não temos acesso. O Adilson e o Luís Felipe até foram conversar, porque temos uns projetos atrasados; a gente termina a obra, eles vêm depois, quebram, destroem o que a gente fez, e fica numa qualidade muito inferior do que a gente entrega normalmente.

Sobre a falta das lixeiras, Gustavo informou que a demanda já foi encaminhada para o setor de limpeza, ainda não há um contrato novo. O conselheiro Marcos perguntou ao Gustavo se pelo 156 seria possível a iluminação das praças da Whitaker. Na praça do Pão de Açúcar tem uma árvore morta, na divisa do terreno com a praça da agência de automóveis, que precisa ser retirada. Então a poda ou retirada e a luz, vamos mobilizar no 156?

Gustavo falou que a poda é pelo 156, e pode ser encaminhado pelo Adilson, para priorizar com a equipe da área pública, mas tem casos e casos: se a árvore estiver em área pública, é pelo 156. Já a iluminação pelo 156 vai direto para a Ilume, não vem para a subprefeitura. Em relação às praças da Whitaker já estão resolvendo os problemas, estão em andamento.

Sobre o projeto da rua Gaivotas, e outros de drenagem em Moema que estão no orçamento cidadão, é uma obra de grande porte e de responsabilidade da Siurb; está em processo de licitação. O projeto da Gaivotas será desenvolvido com tecnologia japonesa, com métodos não destrutivos, então não terá grandes quebradeiras. O projeto está em andamento e a 1ª etapa é o projeto e não a obra em si, essa é a 1ª etapa. Não temos acesso ao projeto pois é da Siurb, mas sabemos que está aberto em processo licitatório, e conforme for evoluindo eles vão repassando.

Sobre a prevenção de alagamentos no local, Gustavo informou sobre o plano de contingência, com equipes de hidrojato, limpeza de galerias de Gaps (galeria de águas pluviais), limpeza de boca de lobo, limpeza de boca de leão. Esse plano de contingência tem vigência dentro do período de chuvas.

#### 4 – Balanço dos mandatos

A conselheira Denise, que não se candidatou para o próximo mandato do CPM, falou sobre a importância do apoio dos vereadores ao conselho. "As emendas quando chegam vão diretamente para o subprefeito, certo? A gente sabe que é o George Hato quem cuida da nossa região, eu nunca o vi aqui conversando com o CPM, nunca chamei uma Associação de Bairro para conversar. Então acho que seria muito interessante chamá-los para vir conversar, porque não importa que seja direita, esquerda, centro, nós estamos aqui representando a população e se um vereador cuida dessa subprefeitura, acho que uma obrigação saber quais são as nossas demandas e como pode nos ajudar. A gente deveria ter mais valor aos olhos dessas pessoas".

A conselheira Fernanda disse que aprendeu muito, principalmente com a turma que está no CPM há muito tempo. "Duval, Suzana, nossa amiga Denise, que tem anos e anos de estrada, e eu torço para que a próxima turma, que vem aí, estando nela ou não, tenhamos essa visão de cooperar. Me preocupa muito quem vem querendo brigar, por isso me candidatei novamente. Acho que a gente precisa ter certeza de que os partidos serão deixados para trás, ideologias serão deixadas para trás, fora do CPVM. Não estamos aqui para ser contra a prefeitura, nem para brigar com prefeito, se essa turma nova vier com essa ideia de vamos brigar, está errado e nada vai acontecer. Agradeço a todos vocês da subprefeitura e, particularmente, a todos do CPMVM. A gente vai aprendendo, e fazendo cada vez melhor para atingir o que a gente quer. Uma coisa que aprendi com o conselheiro Durval, é que não estou aqui por Moema, a Denise

não está aqui pela Vila Mariana, estamos aqui como um todo. E se for eleita conselheira novamente, vou sair do meu mundinho e vou conhecer o jardim de chuva da rua Mauro, esse é o meu balanço”.

A conselheira Tatiana lembrou ser conselheira há 4/5 anos. “Se possível, estarei no próximo mandato, mas, mesmo que não esteja, vou continuar lutando pelos direitos da nossa sociedade. Ela agradeceu a equipe da subprefeitura pelo apoio, É isso. Obrigado pela companhia, e à minha amiga Denise, que vou sentir muita falta. Meu balanço é esse”. E registrou um agradecimento especial ao subprefeito Luis Felipe pelo gabinete que emprestou para a reunião do CPM e pelo bolo presenteado.

A conselheira Edna falou que, quando foi conselheira pela 1ª vez, queria participar, como sociedade civil, participando da gestão pública, do nosso território.”Acho que bem ou mal eu consegui algumas coisas, que desde a 1ª gestão, eu penso na revitalização da rua José Maria Whitaker, e acho que a gente conseguiu, fizemos o parquinho e pessoas de todos os lugares apoiaram nossa ideia. Tivemos vários subprefeitos e o Luís Felipe foi muito legal. Já tivemos subprefeitos horríveis, o Luís Felipe foi muito gente fina, gostei muito de trabalhar com ele. Tiveram outros legais como o Macarrão, não dá para falar de todos aqui que gostei. A gente, como sociedade civil, tem que estar aqui para pensar na nossa região e acredito muito na democracia participativa. Não é só votar uma vez e esquecer, a gente tem que brigar. A única coisa que sinto falta ainda é que não conseguimos fazer uma gestão financeira transparente, mais detalhada. A gente sempre pede detalhes, é só coisas gerais, gostaria de mais transparência”.

A conselheira Marcela disse que o CPM mudou a sua visão do macro, a importância da sociedade civil, a voz para com as autoridades. “A subprefeitura sempre ouviu todos nós e sabemos das nossas dificuldades, principalmente as minhas, porque a minha vida é totalmente maluca, e esse conselho me ajudou bastante e acabei ajudando um monte de gente e vivi uma outra história, com acessibilidade. Hoje eu percebo a importância de um piso tátil ou os semáforos para pessoas com deficiência visual, o quanto é importante esse direcionamento que, aqui em cima, tem, mas lá, mais para baixo, não tem; hoje tenho um outro olhar para as pessoas que precisam dessa ajuda. E a parte da vulnerabilidade social, que aqui na Vila Mariana tem, mas não contamos com um psicólogo, temos dependentes de álcool, e drogas, mas não tem nenhum local onde essas pessoas possam ir e passar o dia todo, com atividades. Além de atividades para os idosos, há muitos idosos na Vila Mariana que poderiam estar participando de oficinas, de aulas de teatro; é importante a cultura em si, acho que a arte transforma as pessoas. Transforma mesmo, eu tenho ciência disso porque eu faço esse trabalho, então hoje o projeto Solidariedade com Arte é o que é por causa da subprefeitura VM, que me deu essa possibilidade de eu abrir as portas e ter essa ajuda. Então muito obrigado Adilson e Luis Felipe e a toda a equipe e a vocês conselheiros, que me ajudaram muito a ter essa voz que eu tenho hoje. E obrigado Denise, você é uma pessoa maravilhosa, a gente vai sentir sua falta. Eu volto no próximo mandato como imigrante”.

O conselheiro Durval expôs que um balanço é uma coisa longa, complexa e que todos não estão preparados para ficar aqui até meia-noite. “Eu queria pontuar algumas coisas a partir da fala que vocês acabaram de fazer aqui. Fernanda lembrou bem, acho que no dia seguinte à eleição, não somos mais conselheiros do distrito, a gente é conselheiro da subprefeitura. Acho que a gente passou no processo aqui, eu defendi várias vezes aqui, que a gente seja um único conselho, igual a lei, essa é minha avaliação. Acho que muitas dificuldades que a gente passou, muitos entraves, é porque um é de Moema, o outro é da Saúde, outro é da Vila Mariana. O

CPVM é um conselho único e terá 608 membros no ano que vem. É muito importante a gente olhar para as outras regiões da cidade, pois a maioria talvez das nossas demandas, dos nossos problemas, das nossas dificuldades, são também os problemas dos outros, então vamos pensar assim, vamos olhar macro ao invés de apenas na nossa subprefeitura. Os grandes problemas que a gente tem, está muito em função da falta de autonomia da subprefeitura. Como conselheiro participativo do município de São Paulo acho que a gente tem que lutar pelo fortalecimento da subprefeitura, pela descentralização do poder, de forma que a gente consiga resolver coisas e não ficar ouvindo o que a maioria fala, isso é com a CET, isso é com a secretaria de Saúde, isso é da Secretaria do Verde.... e a gente não consegue resolver nada. Eu me recuso a me manter como conselheiro participativo por questões de zeladoria, sem desmerecer essas questões que também são importantes, mas o CPM não é auxiliar de fiscal de zeladoria, é muito mais que isso. Basicamente é isso, e espero que a gente esteja bastante unido no próximo mandato. Então esse é o apelo que faço e vamos ver se evoluímos no próximo biênio”.

A conselheira Suzana também fez um balanço dos últimos 5 anos, disse que percebeu uma diminuição grande no engajamento. “De um lado, a gente tem conselheiros cada vez mais participativos, de outro, alguns pouco representativos. Entrei com uma associação e aí descobri a CPVM no bairro, e vejo aqui um monte de outras pessoas, querendo a mesma coisa, e, ao mesmo tempo, a participação social do cidadão diminuiu. Cheguei a fazer um levantamento, eu fiz a lição de casa no Partícipe + e vi que poucas pessoas conhecem, infelizmente poucas pessoas sabem como utilizar os dados, que é uma coisa que a gente pode explorar bastante. Houve uma diminuição enorme de pessoas por adesão, elencando as propostas e nas votações - números que me espantaram bastante. E já que sou da área de comunicação, eu pensei e me questionei se seria falta de comunicação nossa, porque a gente não consegue engajar as pessoas, se a gente tem hoje o recurso de rede social, , você vê que são 2 caras que cuidam de uma Vila Mariana inteira. O distrito da Vila Mariana tem cerca de 350.000 pessoas, como podem duas pessoas olharem por tudo isso? O Adilson que é nosso interlocutor direto, e a Bruna que é a única pessoa que cuida da comunicação. Não é possível que não tenha verba, numa cidade dessa, para botar os braços para cuidar da rede social. Uma garota cuida da rede social, de todos os posts, de todas as coisas, e só tem ela para cuidar de tudo!”

Mateus, representante da Casa Civil, pediu a palavra: "Vim para a subprefeitura da Vila Mariana para ajudar na comunicação com a Bruna e o Adilson. Então quando vocês precisarem, estou aqui para ajudar, pois não podemos sobrecarregar a Bruna, estou aqui para ajudá-la e a todos os munícipes da VM”.

A conselheira Tamara disse estar feliz de participar do CPM: “Foi um grande aprendizado e também ficamos muito felizes com os projetos que aprovamos, principalmente a praça para crianças PCDs, mas também tivemos vários outros como a José Whitaker, David Nasser... É isso, a gente pede a participação social, porque a cidade é nossa”.

O conselheiro Cauê agradeceu aos colegas. “Foram dois anos de aprendizado, e sou candidato de novo, vou levar o aprendizado para o próximo mandato, seja eleito ou não. Mesmo que não seja eleito, espero que tenhamos pautas mais abrangentes de que só zeladoria, e com recursos para poder operar e efetivamente participar como, por exemplo, ter informações detalhadas do orçamento, cobrar a subprefeitura que precisa fomentar a participação social, participação efetiva. O CPM não é só grupinho de Whatsapp, pedindo para tapar um buraco aqui, outro buraco ali e, depois, a gente vem aqui desabafar e escutar: tal coisa pode, tal coisa não pode... Tem que dar mais capacitação e mais ferramentas de trabalho ao CPM e fomentar mais

participação social de todas as entidades e movimentos sociais no bairro, No mais agradecer aos colegas, a subprefeitura, e continuaremos aqui, eleito ou não”.

O conselheiro Marcos ressaltou que o CPM o ajudou a perceber sua importância enquanto representante da sociedade civil e que o CPM da cidade de São Paulo tem que ir além. “Temos que avançar na legislação, na praça sensorial para os pequeninos, ter um maior engajamento e mais ferramentas de trabalho para desempenharmos nosso papel cada vez melhor. Não preciso falar nada, vocês já falaram por mim, muito obrigado!”

Adilson pediu a palavra: “Acho que todos tem um pouco de participação, contribuição, todos os conselheiros, de uma certa forma, o Luis Felipe nos cobra atenção como CP (2,1438’) e eu como interlocutor pensei de que forma a gente vai atender? Porque vocês são nossos olhos na rua, então quando vem um buraco ou uma calçada quebrada procuramos tentar atender o mais rápido possível. Eu acho que a gente se deu bem no grupo. Acho que não aconteceu essa velocidade de pedidos no nosso grupo, você vai lá ver, desde o início a gente tem falado bastante, tá com problema ali, problema aqui e também tentando solucionar. Por mais que não fosse da nossa competência, a gente passava para a Cet, ou para o setor certo. Se a gente errou foi porque passou o whatsapp muito rápido, no meio das demandas. O Luis Felipe tem um carinho muito grande por esse mandato. Vou deixar um bolo para vocês e um abraço para todos. Esperamos todos para a eleição domingo. Abraço a todos”.

Informe dos Conselheiros:

A conselheira Fernanda informou que, como nem tudo são flores, ela queria ler uma nota que, talvez para alguns, não seja válida ou não seja importante, mas para muitos de nós, é. Então achamos por bem deixá-la registrada, mesmo que estejamos no último dia de mandato:

#### NOTA DE REPÚDIO

Nós, conselheiros do Conselho Participativo da Vila Mariana, vimos por meio desta manifestar nosso mais veemente repúdio ao fato que envolveu conselheiros, em mensagens compartilhadas através das mídias sociais, com intuito aparente de atacar membro deste conselho. No último dia 24 de novembro, foi trazido ao conhecimento deste Conselho que uma imagem das conselheiras Denise Bramucci de Moura Delfim e Tatiana Pimentel estaria sendo divulgada pelas mídias sociais, supostamente, por iniciativa do conselheiro Laudecir Gasparotto, fato aparentemente não negado por ele. A imagem em questão mostra as conselheiras com o prefeito Ricardo Nunes, na ocasião da cerimônia de inauguração do novo posto do Descomplica, ocorrida em fevereiro deste ano na Subprefeitura da Vila Mariana. Com o intuito aparente de prejudicar a imagem da conselheira Denise, Laudecir optou por esconder o rosto da conselheira Tatiana e passou a compartilhar a referida imagem com legenda, criando suposições sobre a conduta moral e ética da conselheira. Consideramos inaceitável a atitude de expor membro deste Conselho, em grupos de aplicativo de mensagem e de forma privada, insinuando fatos e levantando questionamentos sobre a conduta da conselheira, pelo simples fato dela participar de uma foto coletiva, para a qual foi convidada por outro membro do CPM. Ao, aparentemente, decidir compartilhar essa imagem, com as suposições e menções feitas, Laudecir pode ter incorrido falta grave no exercício de sua função, ferindo o decoro deste Conselho com insinuação moral a um de seus pares, a conselheira Denise, e tornando impossível a convivência do conselheiro com alguns de seus colegas de função. Neste sentido preceitua o artigo 5 da portaria nº 002/PREF/CC/SERS/2020 que dispõe sobre o funcionamento

do Conselho Participativo Municipal, define quais condutas de membros do Conselho que levarão à perda do mandato, como destacado a seguir em seu parágrafo 4º: “(...)perderá o mandato o conselheiro que: (...) IV - cometer falta grave no exercício de sua função, considerando as obrigações previstas no art. 4º-A do Decreto nº 59.023, de 2019, e as seguintes condutas (Redação dada pela Portaria CC nº 12/2024) “a” - a obtenção de vantagem para si ou para outrem, utilizando-se o Conselheiro da função que ocupe, fraude ou má-fé; “b” – ferir o decoro com ofensas físicas e morais aos Conselheiros e público, presentes nas reuniões do Conselho; “c” – prática de atos que firam a discrição pessoal, o respeito e a dignidade, tornando impossível a convivência do Conselheiro com seus pares ou com o público em geral. “d” – lesões à honra e à boa fama de terceiros quando no exercício de membro do Conselho Participativo Municipal. “ Assim sendo, requeremos a abertura de processo disciplinar adequado para confirmar a autoria do fato, avaliar se o conselheiro Laudecir feriu o regimento interno do CPM e se ele estaria passível de sanção e até mesmo perda de mandato, não fosse pelo término do biênio para o qual foi eleito, fato que parece corresponder com a verdade, mas exige confirmação e espaço de defesa. Não podemos tolerar a falta de respeito entre membros do Conselho, seja dentro de nossas reuniões ou em outros âmbitos, sobretudo em outros ambientes onde se tratam interesses comuns de nossa região. Todos perdemos quando um de nossos pares age de forma a enfraquecer este Conselho, atacando um colega de trabalho voluntário em prol da Vila Mariana. Ainda que nesta data marcamos o fim deste biênio, assinamos esta nota de repúdio e pedido de investigação e eventual providências da Casa Civil para que esse importante órgão - CPM-VM - de participação social seja fortalecido, enaltecido e, sobretudo, respeitado por aqueles que o compõem. À conselheira Denise, oferecemos nossa solidariedade e agradecemos pelos mais de vinte anos de trabalho ininterrupto pela Vila Mariana. Nós, membros do Conselho Participativo Municipal da Vila Mariana, biênio 2022 – 2024, reafirmamos aqui nosso compromisso com o trabalho voluntário sério e sempre levado com responsabilidade em prol de toda nossa região, superando nossas diferenças e fortalecendo o CPM em nossas adversidades. São Paulo, 10 de dezembro de 2024.

Assinam essa nota os conselheiros: Edna Momoko Kobori ; Fernanda Scalise Dennis; Marcela Carolina Cerda Munoz Suzana Pereira De Sousa Vilhena Tatiana Pimentel

.....  
O conselheiro Laudecir pediu a palavra e se defendeu, dizendo que não fez nada demais e que achava muito bonita a união das mulheres apoiando essa nota.

O conselheiro Durval avisou que, quinta feira dia 12, às 14h, acontecerá uma reunião do conselho municipal de políticas urbanas, transmitido pelo Youtube, para discutir pautas fundamentais para a cidade, a 1ª delas é a questão da função social da propriedade; como os imóveis ociosos podem ser transformados em habitação social; o 2º tema é uma apresentação sobre o túnel da Sena Madureira, e o 3º tema é o aterro de São Mateus, não é da nossa região, mas é um tema fundamental, estão sempre interligados.

A conselheira Marcela apresentou três informes: “Em janeiro começamos um projeto dado pela secretaria de direitos humanos para pessoas em vulnerabilidade, é uma oficina para 20 pessoas, a duração é de 4 meses, o projeto foi contemplado por meio de emenda. Então nós vamos fazer a oficina de mosaico como geração de renda, três vezes por semana. Quem tiver pessoas para indicar seriam muito bem vindos! A segunda é a questão de assalto, de segurança pública, no entorno do Arquidiocesano e para baixo, na rua Corredeira, estão ocorrendo muitos assaltos de moto. E a 3ª questão são os semáforos, eu preciso que os semáforos sejam

colocados também para os pedestres com deficiência visual, trabalho com deficiência visual e não tem esse tempo todo de abrir o farol, dar um tempo para o pedestre passar, então eu gostaria muito que a CET desse uma revisada nos faróis do entorno do Arquidiocesano até lá embaixo onde fica a Av. Ricardo Jafet”.

#### Informes municipais

O munícipe Luciano informou ter uma loja no início da Carinás, e que sempre existiu uma placa de ‘Proibido Estacionar’, porém, no final do ano passado/início deste ano, depois de uma obra de reforma, colocaram uma nova placa, e os clientes foram embora, porque a maioria é mulher, tem medo de estacionar longe e de ser assaltada, ou muitas idosas que não conseguem caminhar. Um cliente disse que a placa ficou no lugar errado, está mais ou menos uns 20 metros da esquina. A lei diz que ela deveria estar a 5 metros da esquina.

Adilson se comprometeu em ajudar a resolver o problema. Hoje somos interlocutores destes problemas que acontecem com vocês, moradores, comerciantes, então, a subprefeitura não é só zeladoria, não é só Whatsapp, a subprefeitura trabalha também com opção, com encaminhamentos. A gente está aqui de passagem, digamos assim, a gente vai lá no CET, acompanhe o pedido do CPM. Uma outra coisa que quero deixar registrado, nós aqui temos um balanço anual do nosso trabalho que está no nosso site, importante acompanhar. Luciano, vamos acompanhar, o responsável da CET vai fazer uma visita no seu comércio.

O munícipe Alfredo Bernardi agradeceu o convite que o Durval fez para ele participar da reunião para sentir qual é a dinâmica, pois ele se candidatou ao CPM. Ele disse estar contente de ver engajamento, e que a adesão e o propósito dos conselheiros o deixaram sensibilizado. Essa reunião foi uma amostragem, pena ter sido a última do ano, mas foi muito boa.

O conselheiro Marcos contou que o Alfredo falou numa reunião que queria ser conselheiro participativo por precisar retribuir tudo recebeu em sua vida. O Alfredo é uma pessoa que luta pelo time desde as primeiras audiências sobre o túnel da Sena Madureira, em 2011.

A reunião foi finalizada às 21h30.